

Termina amanhã o I Curso de Extensão e Comunicação Rural



Uma das turmas do I Curso de Extensão e Comunicação Rural.

Cento e vinte e um técnicos da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé) estão participando do I Curso de Extensão e Comunicação Rural, que está sendo realizado no Centro de Ensino de Extensão, pelo convênio UFV/EMBRATER.

O Curso visa proporcionar aos técnicos da Associação Nestlé dos Produtores de Leite a oportunidade de desenvolverem sua capacidade de diagnosticar barreiras e elementos facilitadores de difusão de tecnologia na exploração leiteira e na programação e execução eficiente da assis-

tência técnica aos produtores de leite das regiões atendidas.

Os objetivos específicos do I Curso de Extensão e Comunicação Rural, conforme explicam seus coordenadores, são: "a) Fornecer ao técnico instrumental teórico que lhe permita conhecer e analisar a realidade sócio-econômica rural; b) capacitar o técnico a compreender a conduta do homem rural para facilitar a introdução de nova tecnologia; c) propiciar ao técnico conhecimento que lhe permita fazer uso eficiente dos meios de comunicação e utilizar-se dos métodos e técnicas de Extensão Rural; e, d) habilitar o técnico a transferir tecnologia através dos sistemas de produção".

O seu conteúdo compreende noções de Sociologia e Economia (estrutura agrária e estratificação social); relações sociais (liderança, conceitos, tipos e métodos de investiga-

ção); conceitos básicos da Economia Rural; agricultura e desenvolvimento; Psicologia Social (percepção, atitudes — formação e mudanças — tomada de decisão e dinâmica de grupo); Comunicação (processo de aprendizagem, difusão e adoção de inovações, elementos e processos de comunicação, redação simplificada (cartas circulares), métodos e técnicas de extensão rural (características e classificação dos métodos); auxílios audiovisuais (flanógrafo, álbum seriado, «slides» e diafilmes); métodos de alcance individual (visitas); métodos de alcance a grupos (demonstração técnica, unidades demonstrativas, dia de campo, reuniões, cursos, excursão, demonstração de resultados, torneio leiteiro e semana); métodos de alcance à massa (rádio, estratégia metodológica para transferência de tecnologia de sistemas de produção).

Semana do Fazendeiro: 900 inscritos

O secretário Agripino Abranches Viana, da Agricultura, vai abrir, segunda-feira, dia 11, às 9h30m, em Viçosa, a 49.^a Semana do Fazendeiro, tradicional promoção da Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do seu Conselho de Extensão, que visa oferecer aos agricultores de todo o País a oportunidade de se atualizarem com relação às mais modernas conquistas dos setores da agropecuária e ciências florestais.

Todos os professores e técnicos da UFV estão envolvidos na promoção, tendo sido mobilizado o pessoal dos Departamentos de Economia Rural, Engenharia Agrícola, Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos, Veterinária e Zootecnia (da Escola Superior de Agricultura), além da Escola Superior de Florestas, Instituto de Ciências Biológicas e Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar).

As palestras

Além das aulas teóricas e práticas sobre diversos assuntos de interesse dos Agricultores, haverá diversas palestras, distribuídas em dois grupos: Pensamento do Dia e Palestras. No Pensamento do Dia, sempre às 6h45m, vão falar, de segunda a sexta-feira, os professores Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura da UFV; Nicolino Taranto Fortes, secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão; Antônio Luiz de Lima, chefe do Escritório Seccional da Emater em Viçosa; e José Flávio Cândido, Escola da Superior de Florestas da UFV.

Vão fazer palestras, sempre às 21h, no auditório da Escola Superior de Florestas, os srs. Antônio Cândido Martins Borges, secretário-executivo da Gerfamig; Fernando Augusto Sá de Oliveira, chefe do Departamento de Fiscalização e Tributação da Secretaria da Fazenda; José do Carmo Neves, presidente do Instituto Estadual de Florestas; e Marcos de Abreu e Silva, presidente da Casemig.

As aulas

Todos os setores técnicos e administrativos da UFV estão envolvidos no programa da 49.^a Semana do Fazendeiro, tendo as aulas sido programadas pelos Departamentos de Economia Rural, Engenharia Agrícola, Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia, todos da Escola Superior de Agricultura; Escola Superior de Florestas; Instituto de Ciências Biológicas e Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar).

Os agricultores terão oportunidade de se atualizarem nos seguintes temas: Administração da Empresa Rural, Construção de Silos para Forragens, Máquinas de Uso Comum na Agricultura, Cafeicultura, Práticas Culturais em Agronomia, Práticas Culturais em Olericultura, Bananicultura e Citricultura, Floricultura, Industrialização de Produtos Agrícolas, Doenças de Bovinos, Doenças de Aves, Doenças de Suínos, Avicultura, Bovinocultura, Suinocultura, Piscicultura, Animais Peçonhentos, Apicultura, Ensinaamentos Florestais e Armazenagem de Grãos na Fazenda.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 7 de julho de 1977

N.º 485

Alunos do Centreinar visitam a Imprensa Universitária da UFV



Os participantes do Curso de Armazenamento de Grãos, promovido pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, que termina hoje, visitaram, terça-feira passada (foto), as instalações da Imprensa Universitária da UFV.

Nessa visita, os técnicos — que vieram de diversos Estados brasileiros — tomaram

conhecimento do funcionamento da Imprensa Universitária, bem como dos diversos aspectos de seus trabalhos de apoio às atividades administrativas e acadêmicas da Universidade. Esse Curso faz parte da programação de treinamento elaborada pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, para este ano.

Aqui, o funcionamento e objetivos do Departamento



As novas instalações de armazenagem e secagem de grãos.

À medida em que a demanda de produtos agropecuários vai-se elevando no País, à força do seu crescimento populacional, crescem a importância e a necessidade do aperfeiçoamento dos métodos de produção e da melhoria da produtividade rurais.

A Engenharia Agrícola desempenha, neste contexto, um papel da mais alta relevância, uma vez que oferece múltiplas condições básicas para o funcionamento de vários empreendimentos agrícolas.

Tendo em vista o objetivo de formar profissionais para atenderem a esse importante setor da economia agrícola do País, bem como ao ensino, à pesquisa e à extensão dessa área, a Universidade Federal de Viçosa implantou o seu Departamento de Engenharia Agrícola que, «no momento se encontra em fase de desenvolvimento», conforme explica o seu chefe, professor Gilberto Chohaku Sedyama.

O Departamento

O ensino de Engenharia Agrícola na Universidade Federal de Viçosa, como diversificação do Curso de Agronomia, teve início em 1964, conforme a publicação «Escola Superior de Agricultura, Origem - Desenvolvimento - Atualidade», que diz: «A Escola Superior de Agricultura reformulou o currículo tradicional do seu curso, adotando, a partir de

1964, um sistema orientado para a diversificação, sem que esta constitua especialidade distinta dentro da carreira agrônoma. O currículo foi organizado com o objetivo de oferecer aos estudantes ensinamentos básicos ecléticos nos três primeiros anos do curso e, ao mesmo tempo, orientá-los, para que possam escolher uma das cinco diversificações oferecidas no último ano. A reforma teve como finalidade atualizar o ensino, pela revisão dos programas das cadeiras e disciplinas, conferir certo grau de individualização aos setores diversificados e estimular o desenvolvimento de tendência à semi-especialização em Economia Rural, Engenharia Rural, Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Zootecnia».

A Engenharia Rural integra o grupo de Institutos da Escola Superior de Agricul-

tura e Veterinária, conforme texto da citada publicação, na parte em que diz: «A Escola Superior de Agricultura é constituída dos seguintes Institutos: Instituto de Biologia e Química, Instituto de Economia Rural, Instituto de Engenharia Rural, Instituto de Fitotecnia, Instituto de Tecnologia de Alimentos e Instituto de Zootecnia».

Funcionamento

Falando sobre o atual funcionamento do Departamento de Engenharia Agrícola, o professor Gilberto Chohaku Sedyama explica que ele «visa formar profissionais com habilitações além das exigidas no Curso de Agronomia, reforçadas nas áreas de irrigação, drenagem, armazenagem, armazenamento de grãos, mecanização agrícola construções rurais, meteorologia-agrícola e eletrificação rural, prestando também serviços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão».

O Departamento possui, no momento, 22 professores, sendo dez a nível de graduação, oito a nível de mestrado e quatro a nível de doutorado, que atendem aos alunos matriculados nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Zootecnia e Tecnólogo em Laticínios. Além de atender aos alunos desses cursos, o Departamento de Engenharia Agrícola atende aos alunos da disciplina



O chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, Gilberto Chohaku Sedyama.

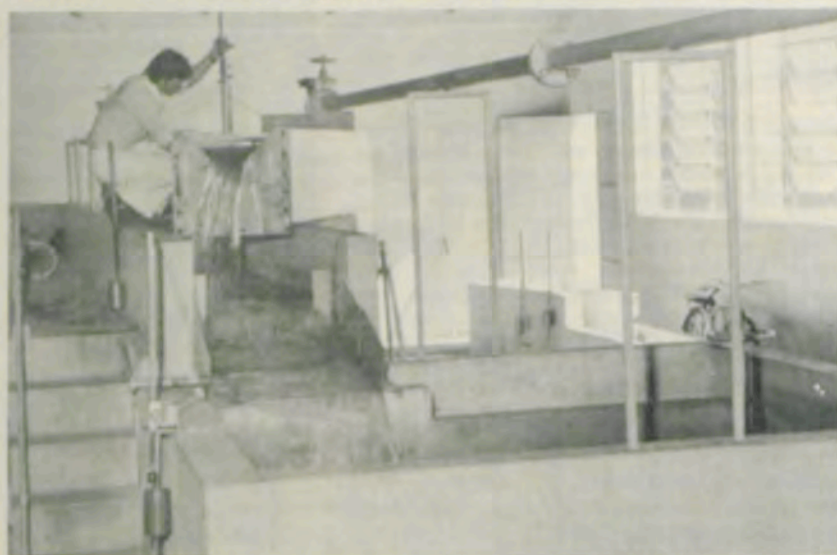
Desenho Técnico.

O Departamento de Engenharia Agrícola vem desenvolvendo diversas pesquisas a níveis departamentais e inter-departamentais, convênios com várias entidades.

O novo chefe do Departamento de Engenharia Agrícola pretende intensificar trabalhos de pesquisa departamental, visando o desenvolvimento de novas tecnologias na solução de problemas ligados à produção e produtividade agrícola do País. A médio e longo prazo o Departamento pretende treinar pessoal a nível de doutorado e pós-doutorado além da implantação de cursos de doutorado em Engenharia Agrícola.

Vários trabalhos de pesquisas serão desenvolvidos pelo Departamento nas áreas de mecanização agrícola, propriedades físicas dos materiais biológicos (processamento), transferência de calor e massa em Engenharia de Alimentos, Engenharia de Irrigação e Drenagem e eficiência de produção e nível de irrigação.

No momento, o Departamento atua nos convênios com a Universidade Federal de Viçosa (UFV); INEP/UFV; Comissão Rastreadora de Satélite (CRESAT) e Ministério da Agricultura (5.º DISME/UFV, Seção Climatologia). Para o funcionamento o Departamento de Engenharia Agrícola



O Laboratório de Hidráulica e Irrigação.

ato de Engenharia Agrícola



de Engenharia Agrícola, professor
Sediyama.

ta com os laboratórios de Hidráulica, Mecanização Agrícola, Construções Rurais, Eletrotécnica, Meteorologia Agrícola e Armazenagem e Processamento de Produtos Agrícolas, tendo, ainda, mais de dois hectares de terras para pesquisas em Engenharia Agrícola.

As disciplinas

A nível de graduação o Departamento ministra as seguintes disciplinas: Desenho Técnico, Desenho Artístico, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Topografia, Topografia Geral, Práticas Topográficas, Mecânica Aplicada, Máquinas Agrícolas, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Resistência dos Materiais, Transferência de Calor e Massa, Paisagismo e Arquitetura Rural, Desenho To-

pográfico e Cartográfico, Agrometeorologia, Estradas de Rodagem, Divisão e Demarcação de Terras - Peritagem, Astronomia de Campo, Geodésia, Motores e Mecanização Agrícola, Projetos de Máquinas Agrícolas, Máquinas de Desmatamento e Movimentação de Terras, Máquinas Para Tratamento Sanitário para Plantas e Animais, Hidráulica Agrícola, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Obras Hidráulicas Rurais, Construções Rurais, Tecnologia de Materiais, Tecnologia de Materiais de Construções para Engenharia Agrícola, Edificações para Armazenamento e Transporte de Produtos Agrícolas, Controle de Ambiente, Planejamento Físico de Empresas Agrícolas, Controle de Poluição em Áreas Rurais, Eletrotécnica, Eletrificação Rural, Armazenamento e Processamento de Produtos Vegetais.

A nível de pós-graduação, o Departamento ministra as seguintes disciplinas: Clima na Agricultura, Termodinâmica, Transferência de Calor, Irrigação por Aspersão e Eficiência de Irrigação, Hidrologia Aplicada, Irrigação de Superfície, Resistência de Materiais, Edificações para Armazenamento de Produtos Agrícolas, Instrumentos e Sistemas de Medições Elétricas, Eletrificação Rural, Propriedades Físicas de Materiais Biológicos, Princípio de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Problemas Especiais. Além de ministrar essas disciplinas, o Departamento realiza seminários e pesquisas.



O preparo do solo é um trabalho da área de mecanização agrícola

Rápidas

O Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), órgão pertencente à Universidade Federal de Viçosa, promoveu um curso de treinamento de mão-de-obra especializada em produção de milho. A Emater-MG participou do acontecimento, que contou com a participação de 20 ruralistas.



A Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) estão convidando para a cerimônia de inauguração da Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Viçosa, que será realizada, segunda-feira próxima, às 11h, no "campus" da UFV.



Numa promoção do Ministério da Educação e Cultura, Funarte e Instituto Nacional de Artes Plásticas, a Sociedade Brasileira de Educação através da Arte vai promover, de 18 a 22 de setembro próximo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o I Encontro Latino-Americano de Educação através da Arte. Em Minas Gerais, a Sociedade é representada pelo professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, que está à disposição dos interessados para maiores esclarecimentos sobre o Encontro.



O Operário Futebol Clube, iniciando a sua fase de preparação para disputar o Campeonato da temporada de 1977, da Liga Esportiva de Ponte Nova, obteve expressivos elogios na cidade de Itabirito ao empatar com o «União Esporte Clube» daquela cidade por 1 x 1, visto que o time de Itabirito é o hexa-campeão do Vale do Aço e vem de uma vitória sobre o Valério Doce (2 x 1), equipe que disputa o Campeonato Mineiro de Futebol. Magela marcou para o Operário, aos 25 minutos do segundo tempo, e Naldo, aos 40 minutos, empatou para o «União». O Operário jogou com: Babão, Zé Antônio, Mauro Lima, Sangue e Cacau; Darcy, Chupico e Magela; Ladinho (Beto depois Boquinha), Fabinho e Xandinho (Leandro).



Por unanimidade, o professor José Domingos Fabris (foto), desta Universidade, teve aprovada a sua tese de doutorado sobre a aplicação da "Correlação Angular Perturbada ao Estudo de Complexos do Háfio 181". A tese, defendida no Departamento de Química da UFMG, onde ele fez o curso de doutorado, foi orientada pelo professor José Israel Vargas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

N.º

Estado:

Bairro:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

- 1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.
- 2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ☐ ordem de crédito ☐ cheque nominal ☐
- 3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.
36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ / 19

Assinatura

ESCD oferece cursos

O Departamento de Nutrição e Saúde, através da sua Comissão de Extensão, realizou quatro cursos, num total de 68 horas/aula, atendendo a 140 pessoas, pertencentes e não pertencentes à UFV, tendo a participação da maioria de seus professores.

Esses trabalhos de extensão compreenderam: I Curso de Reciclagem em Nutrição Aplicada, atendendo a nove técnicos de instituições e empresas nacionais, ligados à área de nutrição; e os três cursos de Educação Sanitária, que atenderam a 131 funcionários dos barzinhos da UFV e turmas de faxina, num total de 28 horas/aulas.

Além desses cursos, o Departamento colaborou com o Escritório local da Emater, em Viçosa e São Miguel do Anta, na seleção e orientação de alunas do sétimo e oitavo períodos da ESCD, que realizaram treinamentos em alimentação e palestras sobre saneamento básico, higiene pessoal e da habitação em diversas comunidades dessas cidades.

Nossas publicações

Comparações Socioeconômicas de quatro grupos étnicos no Estado de São Paulo, Brasil — Agop K. Kayaian e David G. Francis — A natureza deste estudo foi exploratória. Foram examinados quatro grupos étnicos: brasileiros, italianos, japoneses e sírio-libaneses. Estudou-se um número relativamente grande de variáveis em relação à origem étnica. Usando dados econômicos, ao nível de fazenda e por unidade de terra produtiva, foram feitas comparações entre capital fixo e despesas na fazenda. Do mesmo modo, grupos étnicos foram comparados sob diversos aspectos sociológicos, abrangendo características individuais e familiares, bem como questões sobre atitude e conhecimento.

Limitando-se a análise aos agricultores de culturas anuais, observaram-se dois resultados importantes: 1) diferença bastante significativa entre os grupos étnicos no que concerne ao uso de fertilizante por unidade de terra; 2) gastos com juros por unidade de terra. Observou-se que os agricultores japoneses gastam nesses

itens, significativamente mais que brasileiros e italianos. Observou-se concomitantemente a existência de diferenças em valor da safra (por unidade de terra cultivada) a um móvel marginal de significância (.07), sugerindo um valor para a colheita (por unidade de terra) maior entre os agricultores japoneses. Por outro lado, os retornos por unidade de trabalho não foram significantes.

As comparações sociológicas indicaram diferenças altamente significativas entre grupos étnicos quanto às características individuais e familiares. Além disso, agricultores nos quatro grupos étnicos apresentaram diferenças significativas nas suas atitudes quanto às relações econômicas com parentes, frente ao trabalho e conhecimento sobre fertilizantes. Com respeito a este último item, os agricultores japoneses, num nível altamente significativo, tinham mais conhecimento de fertilizantes que nenhum outro grupo.

Em termos de aplicação prática, os resultados obtidos sugerem a neces-

sidade de maior consideração das diferenças étnicas. Programas e políticas governamentais podem ter os mais diversos efeitos entre os diferentes grupos étnicos. A efetividade do planejamento agrícola pode ser melhorada mediante a consideração das necessidades e interesses, bem como das habilidades e potencial de toda a população rural.

Análise Fatorial: uma Inovação para a Identificação de Adotantes Precoces nos Países em Desenvolvimento — David G. Francis e Solon J. Guerrero —

A medida que crescem os resultados das pesquisas relativas à difusão, eles vão se tornando mais úteis para todos aqueles que trabalham em programas de mudança e desenvolvimento. A nível local, os agentes de extensão têm sido responsabilizados pela difusão de várias inovações. Entre as áreas de maior interesse desenvolvidas pelas pesquisas se encontra, provavelmente, a área de metodologia, porquanto ela ajuda a identificar as pessoas que potencialmente são primeiros

adotantes com relação ao resto da população. O método sugerido inicialmente subentende a identificação de tipologias dos primeiros adotantes, usando, para isso, análise fatorial. Estas tipologias são, logo, aplicadas ao comportamento dos adotantes tardios. Os dados usados, neste estudo, foram coletados no Togo, África Ocidental. O exame do comportamento dos adotantes tardios, entre as 4 tipologias identificadas, produziu resultados inesperados. A tipologia correspondente ao chamado agricultor comercial teve a mais significativa associação com a variável "primeiros adotantes de inovações". Esta tipologia, porém, não associou de forma significativa com as variáveis educação, aspiração e outras tantas tradicionalmente consideradas como associadas aos primeiros adotantes. Sugeriu-se, portanto, que o método podia ser de valor para a identificação de potenciais primeiros adotantes nas sociedades em desenvolvimento, onde as relações entre as variáveis tradicionais não se verificam.